

CORONAVÍRUS: O TRABALHO SOB FOGO CRUZADO

CORONAVIRUS: THE WORK IN THE CROSSFIRE

249

Maciana de Freitas e Souza¹
Aylana Paula dos Santos Silva²
Julius Victorius Diogenes Paiva³

Recebido em: 25/08/2020
Aprovado em: 10/12/2020

¹ Bacharela em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Pós graduada em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela instituição Faculdade Vale do Jaguaribe.

² Graduanda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

³ Bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Especialista em Políticas Públicas e Desenvolvimento, também pela UERN. Mestrando em Direito pela Universidade Federal Rural do Semi - Árido - PPGD/UFERSA.

Resenha

O livro *“Coronavírus: O trabalho sob fogo cruzado”* escrito pelo professor e sociólogo Ricardo Antunes, publicado pela editora Boitempo trata-se de uma análise crítica sobre os efeitos da pandemia da covid-19 na realidade brasileira. Ademais, apresenta alguns elementos centrais a respeito da precarização das políticas públicas e os desafios que se acirram para a classe trabalhadora com as contrarreformas neoliberais e flexibilização de direitos trabalhistas na conjuntura atual.

Na primeira parte do livro, “o mundo as vésperas da pandemia” Antunes (2020) analisa que as relações de exploração e dominação vigentes em nosso país, tem ampliado os impactos causados pelo novo coronavírus, na medida em que os trabalhadores precarizados apresentam maiores dificuldades de acesso à renda e às garantias mínimas de seguridade social. Prosseguindo em sua análise, Antunes(2020) evidencia que atualmente tem ocorrido a intensificação de formas de trabalho por meio de aplicativos, fenômeno este que oculta o modelo precarizado que, por sua vez, remete a ideia de “empreendedores”.

Nessa direção, Antunes (2020) na segunda parte intitulada “o sistema de metabolismo antissocial do capital :sua normalidade é a destrutividade” assinala que em função da expansão de lucros, com o processo de reestruturação produtiva e avanço do modelo neoliberal, o capitalismo opera sem considerar o aumento dos impactos às populações mais vulneráveis. Em face desse modelo de produção, podemos notar o fortalecimento das classes dominantes com os lucros advindos do capital financeiro e expansão da desigualdade social. Por isso destaca que, esse contexto contempla “um sistema de metabolismo antissocial do capital cuja normalidade é a destrutividade” (ANTUNES,2020 p. 12).

Para o sociólogo, o que tem sido evidenciado neste período de avanço das tecnologias com a introdução de “novas modalidades” de trabalho é o fortalecimento dos interesses dos grupos dirigentes que formam o poder econômico e político. Por meio de uma ofensiva contra as organizações dos

trabalhadores e lutas sociais, o neoliberalismo tem atuado enquanto agente de manutenção da expansão capitalista. Assim, no contexto do “capital pandêmico” o Estado tem priorizado as taxas de lucro e valorização do capital com avanços destrutivos para os trabalhadores(as) e os grupos socialmente mais vulneráveis.

No que diz respeito ao contexto pandêmico, Antunes(2020) pontua que a covid- 19 tem acentuado as desigualdades existentes e as contradições do sistema capitalista bem como evidencia o metabolismo reprodutivo do capital. Acerca dessa crítica necessária, um ponto a ser destacado refere-se a questão da era informacional e o uso de aplicativos na qual o autor chama de “uberização do trabalho” tão evidentes no mundo atual cumprindo com o processo de precariedade das relações trabalhistas.

Na terceira parte intitulada “A pandemia do capital e o (des) valor do trabalho”, Antunes (2020) destaca que a partir do avanço da pandemia da covid-19 podemos perceber efeitos ainda maiores para a classe trabalhadora com a difícil efetivação de direitos humanos básicos. Segundo os dados apresentados pelo autor no Brasil, são 12,85 milhões de desempregados e 40,7% de trabalhadores na informalidade. Para Antunes (2020), esse contexto de regresso nas políticas públicas e no mundo do trabalho tem contribuído para a expansão da uberização do trabalho e desafios para garantir o acesso aos direitos fundamentais.

É de fundamental importância reconhecer que a pandemia da Covid-19, evidenciou ainda mais as desigualdades em relação ao mundo do trabalho. O autor nos chama atenção sobre a utilização de aplicativos, softwares, plataformas digitais pelo “infoproletariado” ou “cibertariado” no entanto, tal modelo está atrelado a precarização do trabalho em curso. Tendo isso em vista, fica claro que a tríade “terceirização, informalidade e flexibilidade” que caracterizam a crise contemporânea tende a ser ampliada com esse processo, com efeitos significativos principalmente na vida das mulheres trabalhadoras, jovens de classes populares e a população negra em vista das estruturas racistas.

Na quarta parte, “Qual será o futuro do trabalho”? o autor de forma crítica na parte inicial indica a relação existente entre o contexto pandêmico e o capitalismo, visto que as questões ambientais estão vinculadas ao modelo de

desenvolvimento que em sua essência é exploratório e não tem se preocupado com o equilíbrio socioambiental e a qualidade de vida das pessoas. Neste contexto, Antunes (2020) aponta para a necessidade de organização coletiva, com vistas a afirmação da cidadania e dignidade dos sujeitos, diante dos ajustes recessivos pelo governo vigente.

No contexto brasileiro, com a pandemia da covid- 19, Antunes cita a expansão do home office, do ensino a distância, teletrabalho e entre outras atividades que, por sua vez, dependem do uso de tecnologias para a sua execução. Uma questão relevante para o autor é o aumento da exploração e jornada de trabalho com essas modalidades virtuais. Outro ponto, são as dificuldades adicionais para exercer suas atividades em função da compra de instrumentos de trabalho, o que pode acarretar dívidas para aumentar a produção e satisfazer as demandas.

Na quinta parte, “Um imperativo vital contra um mundo letal: inventar um novo modo de vida”, em uma relação dialética, Antunes (2020) destaca que é primordial a transformação da realidade, pois as ações produzidas no contexto do capitalismo, tem promovidos ataques à organização social, a flexibilização de direitos trabalhistas e sociais bem como resultados desfavoráveis ao meio ambiente especialmente no atual momento político que vivemos.

Dessa maneira, para o autor é preciso criar possibilidades concretas que estejam voltadas a perspectiva de emancipação e um novo modo de vida. O desafio que se coloca é compreender as necessidades reais das pessoas em seus contextos de vida, produzindo respostas concretas a essas. Vale notar que, na base de qualquer iniciativa democrática e transformadora em saúde nesse momento, é fundamental propor e avançar na construção coletiva de ações alinhadas aos direitos humanos.

Portanto, do ponto de vista crítico, trata-se de um ensaio fundamental para a compreensão da crise capitalista contemporânea e seus impactos no trabalho. Ademais, ressalta questões centrais da pandemia da covid- 19 e a precarização das condições de vida da população brasileira. Neste sentido, “Coronavírus: O trabalho sob fogo cruzado” nos permite uma compreensão mais

adequada da realidade e reforça a importância de ações conta a ordem capitalista, tendo como horizonte uma nova ordem societária.

REFERÊNCIA

Ricardo Antunes. Coronavírus: O trabalho sob fogo cruzado. E-Book. São Paulo, Boitempo, 2020.